

# PROMOÇÃO HUMANA



## • ANA KARIN QUENTAL

Ana Karin Quental é a divulgadora e coordenadora do projeto pioneiro de combate ao turismo sexual infantil, bem-sucedido empreendimento, que já tem países de primeiro mundo como seguidores.

Pós-graduada em marketing pela FGV, diretora-adjunta de marketing na Embratur, empresa onde faz as vezes de elo de ligação com o Itamaraty, a Presidência da República e os ministérios da Justiça e da Cultura, Ana Karin sentiu-se impulsionada a fazer dar certo o pro-

jeto de combate ao turismo sexual infantil "por ser mulher, ter um forte instinto maternal e sobretudo, ser muito preocupada com as crianças e seu futuro".

Criou o disque-denúncia - 0800.99-0500 -, para mais rapidamente atingir o objetivo de combater a grande responsável por tão nefasto turismo, a soma da fome com a ignorância, e assim poder oferecer, a essas pobres e infantis vítimas, a oportunidade do aprendizado de um ofício.

## • MARIA MADALENA NOBRE MENDONÇA

Quando Maria Madalena Nobre Mendonça fala da Síndrome de Down, argumentos humanitários e paixão se misturam em um só discurso. A voz firme dessa cearense de Morada Nova denuncia a fibra de quem luta incessantemente pela cidadania. Quando veio pra Brasília em 1980, Madalena não imaginou que sua vida fosse mudar tanto. Casou-se e teve uma filha, a Talita. Até aí, tudo normal. O que Madalena não esperava, como todas as mães que idealizam o futuro de seus filhos, é que sua segunda gravidez resultasse em uma criança com Síndrome de Down.

A reação inicial foi de um espanto previsível e um desespero passageiro. Mas não se deixou vencer por isso. Desde o início, rejeitou a possibilidade de esconder seu filho, o Flávio, e lutou pela sua inclusão social e de muitas outras crianças brasileiras na mesma condição. Depois de muitas recusas, Madalena conseguiu que Flávio estudasse em uma escola regular, junto com outras



crianças. Ela acredita que é assim que se ensina a todos como se conviver com a diferença. E afirma com conhecimento de causa: "Quem mais discrimina são os adultos, as crianças ajudam muito ele". Flávio tem hoje 11 anos e Madalena é uma outra mulher. Ela doou sua vida para a causa e preside atualmente a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, órgão que reúne as ações referentes à anomalia genética e cuida da articulação sócio-política para realizá-las.

## • GABRIELA REISMAN CUNHA

Gabriela Reisman Cunha, 55, devolve sorrisos a populações carentes. Nascida em Jerusalém, Israel, ela chegou a Brasília ainda durante a construção da cidade, aos 17 anos. Hoje, é representante, no Distrito Federal, do programa internacional Operation Smile, em que médicos voluntários de vários países circulam pelo planeta num avião-hospital, prestando serviços a crianças, jovens e adultos que possuem problemas que atrapalham sorrir: lábios leporinos, fenda do palato e deformidades no rosto.

Filha de húngaros, Gabriela casou-se com um dos pioneiros da cidade, o engenheiro Rogério de Freitas Cunha. Seu papel é garimpar pessoas em busca de tratamento, mas sem condições financeiras de custeá-lo. "Embora o programa seja mantido por multinacionais, nosso serviço é todo voluntário", conta ela. De formação cultural sólida - Gabriela fala seis idiomas -, ela ainda auxilia na comunicação entre os pacientes e suas famílias e as equipes médicas que chegam ao país. A próxima aterrissagem do Operation Smile será em agosto, quando irá atender pacientes em



Fotos: Davi Zocoli

Brasília e Cuiabá (MT). Gabriela ainda atua noutro trabalho. É membro do American Women Club International, entidade que

angaria fundos para trabalhos assistenciais. "Não há remuneração que recompense o prazer de ajudar o próximo", conta ela.

## • SANDRA REGINA FEITOSA

Uma história com profundo senso de solidariedade emocionou o Brasil no último domingo. Lutando contra tudo e todos, a judoca faixa preta 1º Dan, Sandra Regina Feitosa saiu de Brasília rumo a Custódia, no sertão pernambucano, para buscar a pequena Patrícia de Melo, de apenas 8 anos de idade, e tomá-la para sua guarda. Patrícia era aluna de Sandra no projeto *Judo para Todos*, onde a professora dá aulas gratuitas para 60 crianças carentes do assentamento do Areal, da invasão do Saburo Noyama e da Vila São José. Depois de ter se acostumado a conviver com Patrícia em que Sandra observava um grande talento desabrochando, recebeu a notícia de que sua pupila havia se mudado para o interior do Pernambuco. Inconformada, Sandra foi buscar seu talento de volta. Os pais de Patrícia não se opuseram e hoje Sandra, que tem 33 anos e duas filhas, luta para obter a guarda definitiva de Patrícia. Depois de toda



Humberto Pradera

luta, Sandra começa a colher os louros. Recentemente, Patrícia recebeu o título de desportista do ano, conferido pela Unesco, que também vai patrocinar a pequena judoca 1ª do ranking na categoria super leve mirim.

## • MERY ALCALAY

Em uma chácara escondida no Recanto das Emas reside cerca de 130 doentes de Aids. Homens, mulheres e crianças numa situação complicada não apenas pela gravidade da condição de saúde, mas assolados pela pobreza e miséria de quem foi expulso de suas antigas casas quando os familiares souberam da soropositividade. O abrigo se chama Fale - Fraternidade Assistencial Lucas Evangelista. Em meio do caos, pode-se encontrar a voluntária Mery Alcalay, uma senhora doce o suficiente para falar a todos - doentes terminais ou crianças - com a mesma boa vontade. Nascida na Bolívia, Mery é esposa do embaixador da Venezuela no Brasil, Milus Alcalay. Desde que chegou ao País, há dois anos, dedica seus dias ao trabalho social com doentes de Aids e portadores do vírus HIV. Em suas andanças pelo mundo, sempre na condição de embaixatriz, Mery, formada em Sociologia e Serviço Social, empresta seu reluzente semblante a projetos que julga importantes.

## • SÉRGIO KOFFES

O presidente do Sistema Fecomércio, Sérgio Koffes, há 29 anos em Brasília, um dia teve a ideia de mandar executar um sonho de sua filha Patrícia e surgiu daí o Projeto Beija-Flor, um dos mais importantes já criados para assistir às comunidades carentes.

Envolve 200 profissionais da área de saúde que, em fins de semana pré-determinados, levam seus equipamentos às pessoas menos favorecidas, permitindo-lhes o acesso às necessidades básicas para uma vida digna.

Na edição de 1999 do Beija-Flor, uma novidade foi implantada: as cirurgias de câncer de pele, assunto delicado e que ultimamente tem surgido com frequência, doença curável quando diagnosticada em seus primeiros estágios.

Outra novidade foi a continuidade do tratamento, independente de onde esteja a unidade que está prestando este tipo de serviço. O paciente recebe uma senha, e durante a semana comparece ao consultório do médico ou do dentista que o está tratando, até ter seu problema sanado.

Outro trabalho de destaque desse administrador de empresas que já está em seu segundo mandato frente a o Sistema Fecomércio é a expansão das áreas que beneficiam os comerciários e a população de Brasília: os clubes, os restaurantes, as clínicas médicas e as unidades esportivas e culturais do Sesc, Senac e Emater.

